

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	
Data:	
Caderno:	Página:
Assunto:	

Jornal: *Insira o nome da Bahia*Data: *7/11/08*Caderno: *Cidade* Página: *11*

Assunto:

BAIXA

BAIXA DOS SAPATEIROS

Uma loja fecha por mês

» Insegurança e falta de clientes mostram a decadência do antigo centro comercial

ROBERTA CERQUEIRA
repórter

Principal trecho comercial da capital baiana até a década de 80, a Avenida J.J. Seabra, mas conhecida como Baixa dos Sapateiros, chegou a abrigar 1.500 pontos comerciais. Hoje, restando apenas 330 em funcionamento, sobrevive com dificuldade diante da concorrência com os shoppings centers da cidade. Nos últimos 10 anos, a cada mês, pelo menos uma loja fechou as portas por falta de clientes, e, uma das razões mais apontadas pelos antigos frequentadores é a falta de segurança do local. Um projeto de revitalização urbana e comercial, elaborado pelo Escritório de Referência do Centro Histórico – unidade ligada a Secretaria de Cultura do Estado (Secult) – promete por fim aos problemas da Baixa dos Sapateiros. Um investimento de R\$ 16,5 milhões deverá realizar melhorias entre o Aquidabã e a Barroquinha.

Responsável pelo Plano de Reabilitação do Centro Histórico, Beatriz Lima garante que as obras devem ser iniciadas entre abril e maio do ano que vem. “Vamos abrir licitação logo após o Carnaval e na sequência daremos início às reformas”, diz, destacando que só para a revitalização do Mercado São Miguel serão destinados cerca de R\$ 8 milhões.

“Além da reformulação urbana, os comerciantes da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha estão sendo qualificados em cursos promovidos pelo Senac, pois entendemos que é necessário readequar-se a este mercado competitivo”, lembra. O projeto prevê a moder-

nização de toda iluminação – transformando a atual em instalações subterrâneas – recuperação dos passeios e calçadas, instalação de sanitários, criação de estacionamento, além de reformas nos Mercados de São Miguel e Santa Bárbara, melhorias na Rua Chile, Praça Castro Alves e Rua Ruy Barbosa, o que vai representar um investimento total de R\$ 28,5 milhões.

Reunidos, na manhã de ontem, os comerciantes comemoraram a recuperação de 37 fachadas, que vinham passando por intervenções desde outubro do ano passado. “Há 15 anos que reivindicávamos estas reformas”, lembrou Cosme Brito, presidente da Associação dos Lojistas da Baixa do Sapateiro e Barroquinha (Albasa), que apesar das dificuldades, garante que a antiga Baixa ainda gera cerca de 2 mil empregos diretos e 600 indiretos.

“Queremos dobrar estes números”, diz, ansioso pelas reformas. Segundo ele, 24 policiais militares, do 18º Batalhão e outros 20 seguranças particulares, contratados pelos lojistas, garantem a segurança dos comerciantes e frequentadores do centro comercial. “Muita gente conserva um receio sem fundamento, pois o índice de assaltos aqui é muito baixo”, diz.

Com relação aos lucros, o comerciante Amilton Cavalcante, 53 anos, não tem reclamações a fazer. Depois de 23 anos com uma loja de confecções no bairro da Pituba, ele resolveu, em maio de 2007, expandir o negócio abrindo um ponto comercial na Barroquinha. “Hoje pago R\$ 1,5 mil de aluguel por um imóvel que na Pituba me custaria cerca de R\$ 8 mil”.



DECADÊNCIA

A Baixa dos Sapateiros, cantada em versos e prosas, enfrenta processo de decadência acentuado pela insegurança

Fotos: Romildo de Jesus



Resolvi expandir o negócio abrindo um ponto na Barroquinha

Amilton Cavalcante
Comerciante

Lojistas procuram outros pontos

Sem querer revelar o faturamento mensal, Amilton Cavalcante, emprega atualmente quatro pessoas e já planejando um novo investimento, desta vez na Baixa dos Sapateiros. “Estou procurando outro ponto para alugar”, diz.

Com 30 anos de Barroquinha, o também comerciante Jair dos Santos, 55, lembra com saudades da antiga Baixa dos Sapateiros. “Nesta época do ano isso aqui virava um formigueiro de gente, tudo que se colocava para vender aqui dava lucro”. Para ele, a falta

de segurança e a retirada de 111 linhas de ônibus da região contribuíram para a decadência do comércio local.

Chamada de Rua da Vala, a Baixa dos Sapateiros ganhou o nome atual, em 1835, por concentrar lojas de couro. No início do século XX, ganhou notoriedade cultural, abrigando quatro cine-teatros: Jandaia, Olympia, Tupy e Cine Pax. A partir dos anos 90, iniciou seu processo de decadência, devido à migração de milhares de clientes para a

Estação da Lapa.

A corretora Maria do Carmo Santos, 55, era frequentadora assídua. “Comprava desde roupas íntimas a roupas de cama” conta ela, que hoje prefere as promoções dos shoppings. “Até porque as coisas já não são tão baratas quanto antes”. A estudante Mariana da Silva Leal, 29, discorda. “Sempre consigo bons preços, venho com dinheiro e peço desconto e eles sempre me dão abatimento, já paguei R\$ 20 por um vestido que custava R\$ 50 em um shopping”, lembra.